

E no lugar dele fica seu ^{Borges} inimigo, o polêmico Gilvan

Em mandato anterior, ele não se constrangia em propor contratação da mãe e da mulher

ROSA COSTA

BRASÍLIA – A vaga de João Alberto Capiberibe (PSB-AP) no Senado será ocupada pelo autor do processo que resultou na cassação de seu mandato, o ex-senador Gilvan Borges (PMDB-AP). Ligado politicamente ao presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), Gilvan se inclui, com certeza, entre as figuras mais originais que já passaram pela Casa.

Especialmente pelas atitudes polêmicas. No tempo em que era senador, Gilvan empregou a mãe e a esposa em seu gabinete. Ao ser questionado na época sobre a razão de sua escolha, deu uma explicação

inusitada: “Uma me pariu e a outra dorme comigo.”

Ele é empresário do setor de comunicações no Amapá, mas “bate ponto”, eventualmente, no gabinete da liderança do PMDB em troca de um salário de cerca de R\$ 5 mil. O líder Renan Calheiros (AL) justifica a contratação dizendo – antes que alguém recorra às explicações do próprio Gilvan – que o colega “ajuda na formulação de novas leis”.

No lugar de sapatos, co-

mo os demais senadores, Gilvan usa sandálias de couro. Além disso, ele próprio já fez questão de informar da tribuna que não usa cuecas.

Gilvan é um dos mais fiéis seguidores de presidente do Senado. No seu gabinete, chegou a pendurar um retrato oficial de Sarney com a faixa presidencial.

Em várias ocasiões, Gilvan deixou seu padrinho político em situação difícil, ao se aliar publicamente a pessoas acusadas pelo próprio Senado. Foi assim quando se empenhou na defesa do ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF), que perdeu o



Gilvan: autor e beneficiário direto do processo contra Capiberibe

AE m a n d a t o por ter mentido aos colegas na CPI do Judiciário. Ou quando obteve momentos de fama como único membro da CPI do Futebol a tomar o partido de integrantes de Confederação Brasileira de Futebol (CBF) acusados de

irregularidades.

A seu favor, Gilvan tem o fato de estar sempre bem-humorado e de não surpreender jamais: sua posição, qualquer que seja o assunto, dificilmente será a da maioria dos senadores. Quando perdeu a eleição para Capiberibe, dizia ter certeza de que sairia vencedor no processo impetrado contra o adversário. Agora diz que “a Justiça foi feita” e seus passos no Senado continuarão sendo norteados por Sarney.